

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 16/10/2013, às 14h00min, na Sala de Defesas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **“Uma América de muitos feitiços: Uma leitura d’O Feitiço da América de Jacob Pinheiro Goldberg”**, da aluna **Aline de Moraes Pernambuco**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Letras: Literatura Comparada – Universidade Federal Fluminense	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Alexandre Graça Faria	Pós-Doutor em Letras – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	UFJF	Membro interno
03	Deonísio da Silva	Doutor em Letras – Universidade de São Paulo	Professor aposentado da UFSCar e ex-professor da Estácio de Sá	Membro externo
04	Terezinha Maria Scher Pereira	Pós-Doutorado na UFMG; Doutora em Letras: Ciências da Literatura – UFRJ	UFJF	Suplente interno
05	Maria Andréia de Paula Silva	Doutora em Letras – Estudos Literários pela UFJF	CES/JF	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A dissertação analisa a obra *O Feitiço da América – Jamo Panka Pixipre Jamo*, do poeta Jacob Pinheiro Goldberg, filho de imigrantes judeus-poloneses, nascido em Juiz de Fora em 1933. A biografia pessoal e intelectual do autor é apresentada no início do trabalho, demonstrando como

a sua formação híbrida contribui para a construção da poética jacobiana, marcada pela fronteira. O resgate dos arquétipos americanos são desnudados na obra, provocando a ruptura de gêneros e criando novas imagens e variantes linguísticas, abrindo novas possibilidades de aproximação e interação linguística e cultural. Recriando a linguagem, o poeta resgata e produz a diversidade, devolvendo às palavras uma virtualidade perdida. Os poemas são descritos segundo o conceito de híbrido, desenvolvido por Nestor García Canclini, e de americanidade de Gérard Bouchard, José Lezama Lima, José Martí, Glissant e Zilá Bernd. Dentro dessa proposta, são apontadas as marcas de hibridações, observando as manifestações em verso do imaginário dos povos americanos, que afirma o maravilhoso, o mágico e o sagrado.